

O GÊNERO SEMINÁRIO COMO OBJETO DE ENSINO: UM BREVE ESTUDO SOBRE AS METODOLOGIAS DESCRITAS EM PERIÓDICOS.

Miriam Katiane de Moura Pessoa¹
Rosângela Ívina Araújo dos Santos²

RESUMO: O trabalho com o gênero seminário é bastante comum nas salas de aulas dos diferentes níveis de ensino, tanto na disciplina de língua portuguesa quanto nas demais. Este gênero oral tem mostrado um grande potencial para o tratamento com a oralidade, contudo, é fato que muitas das vezes não tem sido explorado como deveria, causando dúvidas tanto em alunos quanto em professores que se deparam com alguns entraves no processo de produção e avaliação. Buscando investigar caminhos possíveis para amenizar as lacunas referentes ao trato com o gênero seminário em sala de aula, este trabalho, de natureza bibliográfica, apresenta um levantamento de pesquisas que tiveram o seminário como objeto de ensino, visando cumprir nosso objetivo que é analisar, em artigos, as metodologias de ensino da oralidade na educação básica que estão sendo empregadas por meio do seminário escolar. Para tanto, nos fundamentamos teoricamente em autores como Marcuschi; Dionísio (2007), Bakhtin (1997), Bueno (2009), Dolz et.al (2004) etc. No que diz respeito à metodologia, nosso *corpus* é composto por três pesquisas retiradas do acervo de periódicos da CAPES. Esta pesquisa é de natureza bibliográfica, conforme Gil (2002), levando em consideração o material analisado. Caracteriza-se como descritiva e qualitativa, pois descreve as metodologias de ensino encontradas, buscando elementos intrínsecos à oralidade. Por meio dos artigos analisados, foi possível detectar a potencialidade do gênero seminário no ensino da oralidade tendo em vista as metodologias encontradas nesta pesquisa.

Palavras-chave: Gênero Seminário, Oralidade, Metodologias

ABSTRACT: The work with the seminar genre is quite common in the classrooms of different levels of education, both in the discipline of Portuguese language as in others. This oral genre has shown a great potential for the treatment with orality, however, it is a fact that many times it has not been explored as it should be, causing doubts in both students and teachers who face some obstacles in the production and evaluation process. In order to investigate possible ways to mitigate the gaps related to dealing with the seminar genre in the classroom, this work, of bibliographical nature, presents a survey of research that had the seminar as a teaching object, aiming to fulfill our goal which is to analyze, in articles, the methodologies of teaching oral expression in basic education that are being employed through the school seminar. To do so, we are theoretically based on authors such as Marcuschi; Dionísio (2007), Bakhtin (1997), Bueno (2009), Dolz et.al (2004) etc. As far as methodology is concerned, our corpus is composed of three researches taken from the CAPES periodicals collection. This research is bibliographic in nature, according to Gil (2002), taking into account the material analyzed. It is characterized as descriptive and qualitative, because it describes the teaching methodologies found, searching for intrinsic elements of orality. Through the analyzed articles, it was possible to detect the potentiality of the seminar genre in teaching orality in view of the methodologies found in this research.

Keywords: Seminar Genre, Orality, Methodologies

¹ Graduanda em Letras-Portugues pela Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA), miriamkatiane18@gmail.com

² Professora temporária do curso de Letras Libras da UFERSA. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO, em associação entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – (UERN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido – (UFERSA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). Integrante do Grupo de Pesquisa Oralidade, Letramentos e Ensino – ORALE (UFERSA). E-mail: rosangela@ufersa.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O processo de ensino aprendizagem não é um caminho linear tendo em vista que é permeado por diversos fatores que atribuem complexidade para a construção do saber de cada sujeito. Desta forma, se faz necessária uma constante reflexão acerca desse processo para que, quando necessário, as práticas de ensino e concepções metodológicas sejam revistas, de maneira que o desenvolvimento educacional dos sujeitos se torne o mais eficiente possível. O fato é que este é um processo árduo que envolve muitos fatores que estão além da sala de aula, e isso reflete tanto nos professores quanto nos alunos, de maneira que os sujeitos envolvidos no processo escolar de ensino e aprendizagem se deparam com muitos entraves na jornada rumo ao conhecimento.

Nesse sentido, pensando no ensino de língua portuguesa, especificamente, compreendemos que o ensino da oralidade ocupa um lugar de pouco prestígio, sobretudo em comparação com a modalidade escrita como salienta Magalhães (2008). Dessa forma, refletimos sobre a importância de se pensar no ensino da modalidade oral da língua, a partir de estratégias que contemplem as especificidades dos elementos que são de natureza oral.

Levando em consideração que o ensino da oralidade deve ter como objeto os gêneros orais, o seminário, por ser um evidente nas salas de aula, foi escolhido para ser o foco desta pesquisa. Observa-se sua presença tanto na disciplina de Língua Portuguesa como nas demais, sendo utilizado como ferramenta de avaliação por muitos professores. O gênero possui muitas facetas, mas nem sempre é apresentado de forma concreta, no que diz respeito aos seus elementos constitutivos, o que resulta em muitas dúvidas nos alunos que se deparam com dificuldades na hora da apresentação. A partir da análise de produções na educação básica a pouca disponibilidade de matérias que descrevem este quanto gênero relatada por Bueno (2009), seja um dos principais fatores que dificultam um trabalho efetivo do gênero.

Partindo destes pressupostos, chegamos ao seguinte questionamento: De que maneira o gênero seminário escolar está sendo abordado em artigos, considerando as metodologias de ensino para a educação básica e os elementos da oralidade? Buscando responder a este questionamento, traçamos nosso objetivo que é analisar, em artigos, as metodologias de ensino da oralidade na educação básica que estão sendo empregadas por meio do seminário escolar. Para alcançá-lo, realizamos um levantamento de artigos disponíveis na plataforma de periódicos da CAPES, e através deles, realizamos nossa análise a partir da identificação e descrição dos elementos da oralidade apresentados nos trabalhos aqui investigados.

Sendo assim, o presente trabalho se estrutura da seguinte forma, após a introdução, discorreremos, no percurso teórico, sobre o conceito de oralidade, como deve ser efetuado esse ensino no tópico oralidade e ensino e no último tópico discorreremos sobre o gênero seminário. Em sequência expomos, no percurso metodológico, a natureza da pesquisa e os métodos utilizados para análise e por último as considerações finais.

2. PERCURSO TEÓRICO

Esta seção se divide em duas partes a fim de esclarecer e discutir alguns conceitos bases para o desenvolvimento do presente trabalho. O primeiro ponto é destinado a apresentar o conceito e os aspectos da oralidade e sua relação com o ensino, considerando o que prescrevem os documentos norteadores; por fim, discute-se aspectos do gênero seminário, tendo em vista que este é o objeto desta pesquisa.

2.1 Sobre a oralidade e sua relação com o ensino

Compreende-se a oralidade como uma prática social, como ressalta Marcuschi e Dionísio (2007, p.40) “uma prática social que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais que vão desde o mais informal ao mais formal e nos mais variados contextos”. É importante esclarecer que existe uma distinção quanto ao conceito de fala e de oralidade. A fala é uma modalidade da língua, assim como a escrita. A oralidade por sua vez, é uma prática social que não se resume a conversas informais e a interações cotidianas, mas se apresenta nos espaços de uso formal cumprindo um papel social. Como salienta Marcuschi e Dionísio (2007) “Fique claro, portanto, que, quando tratamos da fala ou da escrita, lidamos com aspectos relativos à organização linguística. Já, quando falamos em oralidade e letramento, referimo-nos às práticas sociais ou práticas discursivas nas duas modalidades” (2007, p 32).

Dessa forma, existe uma evidente necessidade de compreender esse uso e de quais recursos os falantes dispõem, de acordo com o propósito comunicativo, para estabelecer relações sociais a partir da oralidade. É na escola onde o trabalho com os gêneros orais formais deve ocorrer. No próximo ponto discutiremos sobre o ensino da oralidade e sobre o papel da escola neste processo.

Como deve ser o ensino da oralidade na escola? É esta pergunta que buscamos responder, de acordo com os principais documentos norteadores da educação no Brasil. Os

Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) direcionam qual fala cabe à escola ensinar, salientando ser necessário que esta proporcione ao aluno um ensino voltado a diferentes ocasiões, e deve desenvolver uma consciência linguística acerca das diferentes variantes linguísticas.

Segundo os PCNS (1997), a função da escola é preparar os alunos para fazer o uso da linguagem oral em diferentes contextos dando ênfase às situações formais de uso como “planejamento e realização de entrevistas, debates, seminários, diálogos com autoridades, dramatizações, etc.” (BRASIL, 1997, p. 27). Nesse sentido, a escola precisa proporcionar situações reais de uso por meio desses gêneros orais, direcionando o aluno sobre os procedimentos para a produção e planejamento da fala nessas ocasiões, tornando essas ações significativas.

Na Base Nacional Comum Curricular (2018) a oralidade aparece como um dos eixos do ensino de língua portuguesa. O texto destaca que às práticas da linguagem devem partir dos gêneros orais “como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, (...)” (BRASIL, 2018 p. 74), dentre outros. Além disso, também engloba a oralização de textos em discussões relevantes socialmente. O documento propõe, ainda, que haja uma reflexão acerca dos diferentes contextos em que os textos orais são produzidos, levando em consideração os aspectos linguísticos, o estilo, assim como o treinamento da escuta e compreensão de textos orais. E, por fim, trabalhar a compreensão desses textos levando em consideração os possíveis e diferentes sentidos que podem ser gerados por meio dos recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos. Volume, timbre, gestualidade, ritmo e pausas são alguns exemplos destes recursos.

Conclui-se, dessa forma, que o trabalho com a oralidade deve ter como objeto de ensino os gêneros orais. Levando em consideração as necessidades, principalmente, formais do uso da fala, e para isto é necessário que a escola proporcione práticas baseadas no uso real por meio dos gêneros, sendo um deles o seminário que é objeto desta pesquisa. Gênero este que possui muitas facetas que serão apresentadas no próximo tópico.

2.3 Gênero Seminário

Bakhtin (1997) aponta para a existência de esferas da atividade humana pelas quais as relações sociais acontecem por meio da língua, sendo essas esferas variadas. E é por meio de

enunciados orais e escritos que o uso da língua se efetua, atendendo a necessidade dos falantes daquela esfera. “Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 1997, p.279). Considerando essa perspectiva, o falante deve adaptar a linguagem a diferentes situações de uso tanto em textos escritos como em textos orais e ele faz isso por meio dos gêneros discursivos.

Dolz et.al (2004, p.218) definem a exposição oral como um gênero textual público, “Finalmente, podemos, pois, definir a exposição oral como um gênero textual público, relativamente formal e específico, no qual um expositor especialista dirige-se a um auditório de maneira (explicitamente) estruturada, para lhe transmitir informações, descrever-lhe ou lhe explicar alguma coisa.”. No momento da apresentação do seminário, da exposição oral, o aluno ocupa um lugar de protagonismo em sala. Dessa forma, compreende-se que esta explanação é o produto final de um processo que envolve principalmente o planejamento.

O gênero seminário é bastante utilizado nos espaços escolares como ferramenta de avaliação e possui muitas facetas. Bueno (2009) relata em sua pesquisa as poucas descrições sobre o gênero em si, a autora conceitua o gênero.

o seminário é um gênero oral bastante complexo na medida em que demanda, para ser bem realizado, não só domínio do meios linguísticos que lhe são subjacentes, mas também de meios não-lingüísticos, além de precisar de que se trabalhe com o gênero textual escrito, por nós denominada, de apresentação em slides / transparência. (BUENO, 2009, p.8)

A autora propõe uma descrição do gênero elencando as dimensões ensináveis do gênero seminário. Estas se dividem em infraestrutura textual que é formada por fases de apresentação da abertura, introdução ao tema, fase de desenvolvimento, dentre outras. Outros pontos a serem trabalhados são os mecanismos de comunicação “fazer a saudação da abertura e os agradecimentos finais”; introduzir os integrantes do grupo; ligar as partes dos assuntos tratados por meio de organizadores textuais (o primeiro, o segundo, a seguir, etc.);” (BUENO, 2009, p.9). São elencados os elementos não linguísticos como:

meios paralinguísticos: qualidade da voz, melodia e ritmo; meios cinésicos: postura física em relação às transparências e aos colegas, movimentos de braços e pernas, gestos, olhares, mímicas faciais, visando a não distrair o público com movimentos excessivos, a usar a

postura e os olhares de modo a interagir com todos e não somente com o professor;” (p.9)

O ensino da oralidade deve ocorrer por meio de gêneros, sendo o seminário um dos mais utilizados no ambiente escolar. Bueno (2009) chama a atenção para um fato: apesar de o seminário ser bastante utilizado como método de avaliação, os alunos enfrentam alguns entraves na realização dessas produções. A autora relata que, “todavia, como o seminário em si, enquanto um gênero textual, não é tomado como um instrumento a ser ensinado, o resultado das apresentações dos alunos nem sempre satisfaz a eles e ao professor” (BUENO, 2009, p. 1). Por não dominarem o gênero os alunos muitas vezes encontram dificuldades na hora da exposição oral, que acabam causando ruídos na comunicação. A autora ainda aponta para um fato importante: a falta de materiais que descrevem o funcionamento desse gênero.

Como salienta Santos (2018), o gênero seminário embora muito evidente no trabalho com os gêneros orais em sala de aula ainda apresenta muitas dificuldades na sua abordagem, ficando, por muitas vezes, em segundo plano tendo sua produção solicitada, mas não ensinada. Ainda segundo a autora, o fato de o “como” e o “que” fazer não ficarem claros acaba interferindo diretamente na produção do gênero.

Levando em consideração os tópicos até aqui abordados, se faz necessário pensar em um ensino da oralidade onde os gêneros orais se apresentam de forma efetiva possibilitando aos educandos um contato com as situações formais de uso da língua. O seminário se apresenta como uma ferramenta eficaz neste ensino. Portanto, esperamos contribuir para uma reflexão sobre esse ensino que se faz necessária.

O seminário não se resume à apresentação final, uma fala sobre determinado tema, a exposição oral é o resultado de um processo que envolve várias etapas como aquelas descritas por Buenos (2009). Cada uma das etapas envolve o uso de diferentes recursos, sejam eles estruturais, linguísticos e não linguísticos que precisam ser ensinados para que haja um trabalho efetivo com o gênero seminário resultando em uma produção final satisfatória.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta seção será descrito o percurso metodológico traçado neste trabalho, assim como o universo da pesquisa, sua natureza e *corpus* utilizado. Esta pesquisa é de natureza bibliográfica, pois como salienta Gil (2002) neste tipo de pesquisa o desenvolvimento se dá por meio de um material já elaborado, no caso os periódicos. Ainda em consonância com o

autor, “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 42).

A plataforma para a coleta dos trabalhos, universo de pesquisa, trata-se do acervo do portal de periódicos CAPES³. Na área “Buscar assunto” adicionamos na barra de pesquisa as palavras “Gênero seminário” filtramos pela data de publicação na opção “últimos cinco anos”. Utilizamos os critérios de seleção dispostos no quadro abaixo:

Quadro 1: Critérios de seleção dos textos

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS TEXTOS
Disponibilidade do texto para download na plataforma
Apresentar proposta de ensino por meio do seminário
Publicado nos últimos cinco anos

Fonte: Elaboração própria

A partir da aplicação dos critérios acima e do filtro referente ao ano de publicação “últimos cinco anos”, realizamos a leitura e a seleção dos artigos dos quais nosso *corpus* será composto. Vale salientar que apesar do grande número de resultados que apareceram na busca, grande parte das produções não tratavam do gênero seminário, muitos tratavam das questões de gênero, enquanto outros se referiam ao seminário quanto ao evento nas mais diversas áreas. Dessa forma, os trabalhos que tratavam de fato sobre o gênero em questão eram um número bem mais resumido.

Ao aplicar os critérios de seleção chegamos ao número de três artigos. Tendo em vista o objetivo de identificar os elementos da oralidade nos apoiamos naqueles descritos por Bueno (2009), sendo eles linguísticos e não linguísticos do gênero. Na próxima seção serão descritas as metodologias utilizadas nos artigos em questão.

4. DADOS E ANÁLISE

³Disponível em: <https://www.periodicos-capes.gov.br/ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html> > acesso em 25 de março de 2022

A partir de agora, voltamos nossa atenção para os dados coletados a fim de apresentá-los e analisá-los sob os critérios anteriormente expostos na metodologia. Após a aplicação dos filtros de pesquisa e navegação na plataforma, foram selecionados os quatro trabalhos descritos no quadro abaixo.

Quadro 2: Identificação dos artigos para análise

TRABALHOS SELECIONADOS	ANO DE PUBLICAÇÃO	NÍVEL DE ENSINO/SÉRIE ESCOLAR
TRABALHANDO A ORALIDADE NA SALA DE AULA POR MEIO DO GÊNERO SEMINÁRIO	2018	9º Ano do ensino Fundamental II
PRODUÇÃO DO GÊNERO SEMINÁRIO POR ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO: CONTRIBUIÇÃO DO APP ESCOLAR	2020	Curso técnico
ORALIDADE E AS ESTRATÉGIAS DE PROGRESSÃO TEMÁTICA: PRÁTICAS COM O SEMINÁRIO EM UMA TURMA DE 9º ANO	2020	9º Ano do ensino Fundamental II

Fonte: Elaboração própria

Podemos observar por meio da tabela que dois dos trabalhos foram realizados com o nono ano do ensino fundamental II. O primeiro artigo, intitulado de “Trabalhando a oralidade na sala de aula por meio do gênero seminário” de Almeida; Mesquita; Alves (2018) apresenta uma proposta didática pensada para os alunos do 9º ano. Possui oito objetivos, descritos abaixo, a serem alcançados em trinta aulas de cinquenta minutos.

1. Utilizar a oralidade na sala de aula, especialmente em momentos de apresentação de seminários;
 2. Pesquisar sobre um tema de interesse dos alunos;
 3. (Re)conhecer o gênero seminário como gênero expositivo oral;
 4. Identificar o conteúdo temático, o estilo e a estrutura composicional do gênero seminário;
 5. Desenvolver competências comunicativas necessárias à apropriação do gênero seminário;
 6. Aprender sobre os gêneros orais entrevista e debate para a preparação e apresentação do seminário;
 7. Utilizar gêneros orais (entrevista e debate) para preparar o gênero seminário;
 8. Socializar seus conhecimentos aprendidos sobre o gênero seminário com os demais alunos dos 9º anos
- (ALMEIDA; MESQUITA; ALVES, 2018, p.55)

Nota-se nos objetivos acima descritos que todos buscam trabalhar efetivamente o gênero seminário levando em consideração a estrutura e composição do gênero para o desenvolvimento das competências comunicativas dos educandos. A fim de alcançar esses objetivos a proposta didática é organizada em etapas, tendo suas atividades descritas detalhadamente, no quadro abaixo apresentamos os títulos de cada uma das etapas descritas:

Quadro 3: Títulos das etapas

Primeira etapa: situação inicial (tempo estimado: duas aulas)
Segunda etapa: seminário diagnóstico (tempo estimado: quatro aulas)
Quadro 01 - avaliação de competências comunicativas orais
Terceira Etapa – Módulos: Módulo I (tempo estimado: doze aulas): Módulo II – Características do gênero seminário: estilo, estrutura constitucional, temática: (tempo estimado: seis aulas): Módulo III – Planejamento do seminário (tempo estimulado: duas aulas):
Produção final: seminário final (tempo estimado: quatro aulas consecutivas)

Fonte: Almeida, Mesquita, Alves (2018)

Cada uma dessas etapas possui os direcionamentos descritos e, relataremos agora de forma sucinta, o desenvolvimento proposto para cada uma delas. A primeira etapa, foi destinada à apresentação da proposta para os alunos por meio de uma aula dialogada a fim de realizar um levantamento sobre os conhecimentos prévios dos educandos acerca do gênero seminário. Também foi exibido um vídeo de um exemplar do gênero. Na segunda etapa, foi realizado um seminário diagnóstico sem a orientação dada pelo professor. Conforme podemos ver no trecho a seguir.

Solicitamos que os alunos produzissem o gênero oral seminário; apresentamos nossos critérios de avaliação da oralidade (competência verbal, competência para-verbal e não verbal), conforme Monteiro (2013), e observamos a competência comunicativa do aluno, avaliando sua comunicação verbal pelo conhecimento do tema, vocabulário e coerência discursiva; a comunicação para-verbal pela expressividade, entonação, tom de voz e a comunicação não verbal, pelo seu olhar, gestos e postura corporal por meio do quadro reproduzido a seguir. (ALMEIDA; MESQUITA; ALVES, 2018, p. 56)

A terceira etapa divide-se em módulos, essa foi pensada para suprir as necessidades detectadas no seminário diagnóstico. O primeiro módulo foi destinado à introdução de outros dois gêneros, a entrevista e o debate para auxiliarem na preparação do seminário. O primeiro

auxiliou na aquisição de conhecimentos sobre o tema e o segundo nas discussões sobre o tema do seminário. Dessa forma, os alunos foram expostos a mais dois gêneros orais que auxiliaram no planejamento. Além disso, foram exibidos vídeos com exemplares de ambos os gêneros.

No segundo módulo, foram trabalhados os seguintes pontos, apresentados por nós por meio do quadro abaixo:

Quadro 4: Aspectos trabalhados em aula

Técnicas de falar em público
organização de sua fala
retextualização do texto escrito para o texto falado
elementos constitutivos do gênero seminário com relação ao conteúdo temático (abordagem do tema com especialistas durante o seminário)
estrutura composicional (introdução, desenvolvimento e conclusão do seminário)
estilo (organização da fala dos apresentadores, registro formal da língua, gestos, postura corporal, entonação);
além de destacar que existe a preparação do seminário, apresentação e a finalização do mesmo

Fonte: Almeida, Mesquita e Alves (2018, p. 58)

Neste módulo observa-se uma atenção maior ao trabalho efetivo com o seminário “Foram realizadas quatro atividades para que os alunos produzissem elementos constitutivos do gênero seminário (estilo, estrutura composicional e temática). Além de aulas expositivas e visualização de vídeos para observação de modelos didáticos do gênero.” (ALMEIDA;MESQUITA;ALVES, 2018, p.58)

Sendo assim, esta proposta se mostra muito completa tendo em vista que há um tratamento do seminário em todas as suas etapas de produção. Identificamos os elementos da oralidade tanto os linguísticos, paralinguísticos quanto os cinésicos. No próximo trabalho encontramos uma abordagem diferente com o gênero.

O segundo artigo “Produção do gênero por alunos do Ensino Técnico: contribuição do recurso digital App Escolar” das autoras Cherritte e Dutra (2020), expõe um trabalho com o seminário por meio de um aplicativo que se chama “Tutorial-seminário”. Ao

diagnosticar a falta de conhecimento por parte de seus alunos acerca do gênero “decidiu utilizar um recurso tecnológico móvel a fim de despertar interesse dos estudantes e engaja-los na construção de conhecimentos a partir dos conteúdos aplicados na disciplina de técnicas de comunicação durante o primeiro semestre de 2020 (CHERRITTE; DUTRA, 2020, p. 02). As autoras buscam chamar a atenção dos educandos por meio do uso de um aplicativo que ensina sobre o seminário.

Figura 1: Aplicativo para o ensino sobre o ensino do gênero seminário



Fonte: Cherritte; Dutra, (2020)

O aplicativo possui ícones com diferentes tipos de informações sobre o seminário, conceito e características do gênero, roteiro para a produção do seminário, dicas para a produção e formatação de *slides*. O quarto ícone, dicas de apresentação, tem o objetivo de demonstrar como o sujeito deve se portar na apresentação a sua postura, organização, oralidade, entre outros aspectos.(CHERRITTE; DUTRA, 2020, p.07).

O percurso metodológico se deu da seguinte forma, após a apresentação do aplicativo aos alunos estes foram divididos em grupos para produzirem os seminários, “Os temas dos seminários foram referentes aos conteúdos estudados na disciplina Técnicas de comunicação: Conceito de Comunicação e seus Elementos; Fundamentos da comunicação; Falar em público - Necessidade ou importância; Técnicas de Comunicação.”. No que diz respeito aos resultados obtidos, as autoras descrevem o desempenho de três grupos. A fim de identificar possíveis elementos da oralidade descreveremos agora os relatos acerca dos grupos.

O primeiro grupo mostrou domínio acerca do tema, tiveram "clareza em relação a linguagem, administraram muito bem a escrita, inseriram imagens ilustrativas ligadas ao contexto, formatação correta, e percebe-se que se atentaram às dicas oferecidas no aplicativo Tutorial-Seminário." (p.9) Percebe-se por esta análise informações acerca do material usado e de uma clareza na linguagem que resultaram em boa desenvoltura do grupo.

No segundo grupo, também são descritas informações acerca do material usado, slides, "demonstraram clareza de linguagem e formatação correta." Ainda é relatado que através da apresentação foi perceptível um aprofundamento nas informações trazidas assim como a elaboração de um roteiro o que resultou em "falas alinhadas aos slides produzidos, por exemplo, em Dicas para falar em público" apresentaram realmente sugestões, como: treinar bastante; pensar claramente; falar de forma correta, entre outras." (p. 9).

No terceiro grupo, segundo Cherritte e Dutra (2020), foi evidente a produção de um roteiro de apresentação e os discentes usaram uma linguagem simples e clara, destacando os pontos principais, seguindo as sugestões do aplicativo "O grupo 3 contou com uma preparação concreta em relação ao gênero seminário."(p.9)

Neste trabalho, nossa análise ficou limitada tendo em vista que não tivemos acesso ao aplicativo e as informações nele contidas, por isso, nos detivemos a descrição das apresentações dos grupos e por meio delas identificamos a presença de elementos. Portanto, a abordagem com o seminário por meio do aplicativo foi positiva a julgar pelas apresentações finais. Partamos agora para uma outra abordagem diferente encontrada no terceiro artigo.

O terceiro artigo selecionado expõe uma intervenção com o seminário em uma turma do 9º ano do ensino fundamental II, tendo como foco o desenvolvimento da progressão temática. O estudo possui como centrais quatro estratégias de progressão sendo elas a Exemplificação, reformulação, narrativização, comentário e questionamentos. Os grupos foram divididos "foram dadas as orientações gerais sobre o gênero seminário tais como: informações a respeito do tempo de apresentação, postura do expositor, elaboração de material, indicação de fontes e linguagem a ser utilizada"(ANDRADE; MELO, 2020, p.11). Os autores aplicaram o seminário sobre diferentes temas, ao analisarem a fala dos discentes identificaram as estratégias utilizadas por cada grupo, como mostra a tabela abaixo.

Figura 2: Quadro com a síntese das estratégias de progressão encontrados

Quadro 1: Síntese das estratégias de progressão temática nos grupos

Estratégias	Grupos					
	G1	G2	G3	G4	G5	G6
Exemplificação	X	X	X	X	X	X
Reformulação	X	X		X		
Narrativização				X		
Comentário		X		X	X	X
Questionamentos		X	X	X		

Fonte:Andrade; Melo (2020)

Ao realizar uma análise mediante a gravação dos seminários, apresentados por cinco grupos, os autores concluíram que os dois grupos que utilizaram um maior número de estratégias de progressão conseguiram um melhor desempenho na exposição detendo mais a atenção da plateia.

Por fim, ao analisar as metodologias usadas nos três trabalhos notamos que o seminário foi aplicado de diferentes formas, no primeiro de forma mais detalhada e em um maior número de aulas e com a contribuição de outros gêneros orais. No segundo, o meio utilizado foi um aplicativo com o objetivo de proporcionar uma explicação mais didática e atrativa. E no terceiro não é diferente, percebe-se um trabalho de planejamento prévio das apresentações e execução, e, além disso, constata-se a importância do uso das estratégias de progressão temática, tendo em vista que contribuem de forma positiva o momento da exposição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa foi realizada a partir do seguinte questionamento: de que maneira o gênero seminário escolar está sendo abordado em artigos, considerando as metodologias de ensino para a educação básica e os elementos da oralidade? Para respondê-lo, traçamos nosso objetivo geral, que foi: analisar, em artigos, as metodologias de ensino da oralidade na educação básica que estão sendo empregadas por meio do seminário escolar. A partir do levantamento realizado e das nossas análises, reforçamos a importância de se ter um trabalho sistematizado voltado para o ensino da oralidade, a partir do gênero seminário.

Foi possível perceber que o gênero seminário se mostra como uma ferramenta eficiente no ensino da oralidade, considerando que o trabalho com este gênero no qual o foco

seja, realmente, o desenvolvimento da oralidade, o professor tem diversas possibilidades de trabalho que contemplem os elementos que são de natureza oral da língua.

Mesmo que nosso corpus compreenda o número relativamente pequeno de artigos, consideramos ser um passo importante para a área, pois sabemos das lacunas e dificuldades quando se trata de materiais didáticos e/ou encaminhamentos pedagógicos para o trabalho com o ensino da oralidade.

Por fim, acreditamos que nossa pesquisa pode contribuir com a área, seja pelo caminho de dar continuidade ao trabalho bibliográfico de levantamento de materiais e pesquisas publicadas, seja pela elaboração de recursos didáticos e/ou práticas e intervenções pedagógicas, tendo a oralidade e o gênero seminário como objeto de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Evaldo Ribeiro; MELO, Bárbara Olímpia Ramos. ORALIDADE E AS ESTRATÉGIAS DE PROGRESSÃO TEMÁTICA: práticas com o gênero seminário em uma turma de 9º ano. **Letras**, [S.L.], p. 399-420, 4 ago. 2020. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2176148538616>.

BAKHTIN, Mikhail. **ESTÉTICA DA CRIAÇÃO VERBAL**. Tradução feita a partir do francês Maria Ermantina Galvão g. pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 1-230.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997

CARVALHO, Elisete Mesquita; ALMEIDA, Raquel Longuinho; ALVES, Marlúcia Maria. Trabalhando a Oralidade na Sala de Aula Por Meio do Gênero Seminário." **Revista Interfaces da Educação** 9.25 (2018): 43-62. Web.

CHERRITTE, Alessandra; DUTRA, Alessandra. Produção do Gênero Seminário por alunos do Ensino Técnico: contribuição do App Escolar. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)** 6, 2020.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; PIETRO, Jean-François; ZAHND, Gabrielle. A exposição oral. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e col. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução

e organização de Roxane H. R. Rojo e Glaís S. Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 215-246.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002. 175 p.

MAGALHÃES, Tânia Guedes, Por uma pedagogia oral. **SIGNUM: ESTUDOS DA LINGUAGEM**. Londrina: Comissão Editorial, v. 11, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONISIO, Angela Paiva (org.). Princípios gerais para o tratamento das relações entre fala e escrita . In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONISIO, Angela Paiva. **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 13-31.

SANTOS, Rosângela Ívina Araújo dos. **O VÍDEO DE HOJE É SOBRE SEMINÁRIO: UM ESTUDO SOBRE O GÊNERO SEMINÁRIO EM TEMPOS DE TUTORIAIS NO YOUTUBE**. 2018. 65 f. Monografia (Especialização) - Curso de Letras-Libras, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Caraúbas, 2018.